

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA: O TRABALHO EDUCATIVO NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Raphaela Amorim Pinheiro Fernandes ¹

Sara Raphaela Machado de Amorim ²

Resumo

Este estudo tem como objetivo central identificar as estratégias e práticas pedagógicas mobilizadas na preceptoria em saúde, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento do trabalho educativo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se, portanto, de um dos aspectos abordados em uma pesquisa de mestrado que investiga a atuação docente de preceptores e a formação humana na Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, em Mossoró/RN.

Compreende-se que, historicamente, as modificações nos campos do trabalho, da educação e da formação profissional e humana, advindas das esferas socioeconômicas, políticas e culturais, suscitam reflexões acerca das formas como sujeitos e instituições têm respondido aos desafios que se impõem. No âmbito da docência, observa-se que seu exercício ultrapassa os limites escolares e acadêmicos, vinculando-se a um compromisso ético com a formação integral dos indivíduos e com o fortalecimento da cidadania. A formação docente, nesse sentido, não se reduz à profissionalização inicial, mas configura-se como um processo permanente de construção identitária, de aquisição de saberes e de desenvolvimento da reflexão crítica sobre a prática educativa (Sacristán 1995; Nóvoa, 1992). Tal perspectiva amplia a concepção de docência ao reconhecer espaços não escolares, como a preceptoria em saúde, como territórios férteis para a prática pedagógica e para a formação profissional e humana.

A profissionalização docente inicia-se, em geral, nos cursos de licenciatura, mas prolonga-se na formação continuada, seja por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, seja pela inserção em experiências educativas que demandam constante atualização. Esse processo se ancora na pesquisa e na prática reflexiva, elementos indispensáveis à constituição de identidades docentes e das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais em questão.

Segundo Ramalho e Nuñez (2008, p. 1):

A profissionalização da docência, como processo de construção de identidades, é muito complexo e não pode acontecer por decreto ou exclusão; portanto se faz necessário incorporar os docentes na busca e na construção de uma nova representação – de um novo sentido – da docência como atividade profissional.

¹ Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – (POSEDUC/UERN). E-mail: raphamorimpinheiro@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (DE/POSEDUC/UERN). E-mail: saraamorim@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Assim, faz-se também necessário que a profissionalização seja parte dos projetos pessoais e coletivos e de desenvolvimento profissional dos professores.

Em consonância, Nóvoa (1992) defende que a constituição profissional deve ser analisada a partir da multiplicidade de percursos e contextos vivenciados pelos docentes. Essas concepções dialogam com a proposição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), que aponta a prática colaborativa como condição essencial para a qualificação do cuidado em saúde e para a integração entre educação e trabalho, fortalecendo sua dimensão social. Nesse sentido, ressalta-se que “a prática colaborativa acontece quando vários profissionais de saúde, de diferentes experiências profissionais, trabalham com pacientes, famílias, cuidadores e comunidades para prestar assistência da mais alta qualidade” (OMS, 2010, p. 7), conduzindo as esferas da educação e da saúde a realizarem seu papel social de forma integrada.

A prática de atividades educativas em saúde não é uma proposição recente e pode ocorrer em espaços escolares ou não escolares, subsidiadas por práticas pedagógicas que viabilizam a efetivação do trabalho proposto. No tocante às práticas pedagógicas, corrobora-se com Franco (2015, p. 608) no entendimento de que:

As práticas pedagógicas incluem desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, de forma a garantir o ensino de conteúdos e de atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, através desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos.

Nesse âmbito, historicamente observa-se uma tendência de estruturar as ações educativas com o objetivo de ampliar informações para a população em geral sobre as principais doenças, enfatizando recomendações acerca de comportamentos considerados certos ou errados relacionados à vivência das doenças e à sua prevenção (Levy, 2003). Essa perspectiva evidencia uma tradição de ações educativas voltadas à instrução da população quanto a comportamentos saudáveis e preventivos.

Com o intuito de compreender a dimensão pedagógica da preceptoria em saúde, esta pesquisa desenvolve-se metodologicamente a partir de uma análise bibliográfica de caráter qualitativo e reflexivo, fundamentando-se teoricamente em autores que discutem a formação em saúde e a preceptoria como prática educativa, tais como Ceccim (2005), Feuerwerker (2014), Schön (2000) e Freire (1996). A revisão considerou produções publicadas desde a década de 1990 até a atualidade, período que coincide com a ampliação das residências multiprofissionais em saúde e com o fortalecimento da política de integração ensino-serviço.

O levantamento iniciou-se a partir de consultas às plataformas Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online) – SCIELO e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores “preceptoria”, “educação e saúde” e formação profissional”. Essa estratégia metodológica possibilitou a sistematização de concepções e experiências que evidenciam o caráter formativo e pedagógico da preceptoria, contribuindo para o aprofundamento teórico acerca de seu papel no processo de formação profissional e humana.

Os resultados evidenciam que a preceptoria em saúde se configura como modalidade de docência que articula teoria e prática, favorecendo aprendizagens significativas baseadas na problematização e na reflexão sobre a ação (Schön, 2000; Freire, 1996). Essa prática



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



pedagógica possibilita a aproximação dos estudantes com a realidade concreta do trabalho em saúde, propicia o desenvolvimento de autonomia profissional e potencializa a construção de competências técnicas, éticas e políticas. As estratégias mais recorrentes na literatura incluem: a utilização da problematização como eixo metodológico; a valorização da experiência como elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem; a incorporação da educação interprofissional como princípio orientador da prática formativa; e o fortalecimento da articulação entre instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade. Tais estratégias reafirmam o papel do SUS como espaço formador, em consonância com seus princípios de integralidade, universalidade e equidade.

Considera-se, portanto, que a preceptoría em saúde constitui-se em um espaço pedagógico singular, no qual o preceptor exerce função de mediador e orientador, articulando saberes acadêmicos e práticas profissionais. Essa mediação promove a reflexão crítica sobre o fazer em saúde e estimula a produção de conhecimentos que qualificam tanto a formação profissional quanto a formação humana dos envolvidos. Ao mesmo tempo, impõe desafios como a necessidade de reconhecimento institucional do papel do preceptor, a criação de espaços de formação para a docência em saúde e a valorização da educação permanente em serviço.

Conclui-se que a preceptoría representa prática pedagógica inovadora e indispensável para a qualificação do trabalho educativo no âmbito do SUS. Ao favorecer a indissociabilidade entre ensino, serviço e comunidade, ela contribui para a formação de profissionais comprometidos com a integralidade do cuidado e com a transformação social. A identificação de estratégias e práticas pedagógicas nesse exercício reforça a importância de consolidar a preceptoría como política formativa, capaz de integrar dimensões técnicas e humanas e de fortalecer a educação em saúde como projeto ético-político de sociedade.

Palavras-chave: Formação Profissional. Formação Humana. Preceptoría. Educação e Saúde.

REFERÊNCIAS

CECCIM, Ricardo Burg. FERLA, Alcindo Antônio. **Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975–986, out. 2005.

FEUERWERKER, Laura Camargo. Macruz. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação.** Porto Alegre: EPSJV; Rede UNIDA, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. DOI: [<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>]

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUÑEZ, Isauro Beltrán. RAMALHO, Betania Leite. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 46/9 – 10 de septiembre de 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto, 1995.

SCHÖN, Donald A. **Formar profissionais reflexivos: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. João Francisco M. de Azevedo. Porto Alegre: Artmed, 2000.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

